

As contribuições do Pibid: muito além das atividades didático-pedagógicas

Fabiana Gomes
PIBID-IFG

23

A preocupação com a formação de professores tem adquirido cada vez mais espaço nas reformas educacionais nos últimos anos, pois é um dos focos de pesquisa mais urgente para a manutenção da qualidade da educação. Nesse processo, um olhar mais crítico está sob as instituições formadoras, que devem garantir a educação de professores bem preparados formatando constantemente seus currículos para atenderem a formação de diferentes saberes.

Mesmo diante de tal esforço, ainda nos deparamos com a carência por profissionais docentes no Brasil, sobretudo nas áreas das ciências exatas. Para citar apenas um cenário, a evasão no curso de licenciatura em química chega a atingir um índice de aproximadamente 75% (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2007)¹. Dois pontos podem justificar o baixo índice de concluintes dos cursos de licenciatura, a saber, a falta de recursos para os alunos se manterem e as sucessivas repetições nas séries iniciais.

Pensando em diminuir o índice de evasão e mitigar o déficit de professores licenciados, o governo federal passa a criar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, concedendo bolsas como auxílio financeiro aos licenciandos e aos professores envolvidos.

[...] Diante do incentivo, espera-se, como resposta imediata, combater a evasão dos graduandos, uma vez que estes poderão contar com o auxílio financeiro, tal qual o molde estabelecido para as bolsas voltadas à educação científica; num segundo momento, o desenvolvimento dos projetos deve proporcionar aos estudantes das licenciaturas experiências didático-pedagógicas, que articulam, na sua formação docente, o espaço da educação superior e o da escola, através do sistema estadual e/ou municipal de ensino da rede pública (GOMES, et al.; 2014, p. 212).

¹ A referência de Ruiz, Ramos e Hingel data de 2007 e corresponde a estudos realizados ainda no final do século XX, especificamente em 1997. Vale a pena lembrar que esses dados impulsionaram a construção do que viria a ser o PIBID.



Espera-se, desta forma, que tanto o estudante da graduação, quanto o estudante do ensino básico sejam beneficiados com o desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras articuladas a projetos que visem melhorar o desempenho escolar nas disciplinas básicas do curso.

O PIBID foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, como uma ação promovida pelo Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na tentativa de fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, a atuarem na educação básica pública (BRASIL, 2007), assumindo como estratégia a incorporação de projetos na formação dos futuros professores (GOMES; GOMES, 2016).

No período entre 2007 e 2020, foi lançado oito editais para PIBID, sendo iniciadas as atividades do primeiro edital somente em 2009 (BRASIL, 2020). O programa contava no final de 2009 com um total de 3.088 bolsistas, passando este número, em 2012, para 49.321 bolsas. A partir dos editais de 2013, foram aprovadas ampliações de projetos existentes, bem como a inclusão de novos subprojetos. Em 2014, a concessão de bolsas atingiu um número de 90.254, distribuídas em 2.997 subprojetos e 855 campi difundidos pelo país (OLIVEIRA, 2016; LEMOS; ARAÚJO; SOUZA, 2017; VOGEL, 2020).

A proposta inicial era atender os cursos de licenciatura em química, biologia e física, áreas com maior carência de professores, implementando propostas que incentivassem e valorizassem experiências inovadoras, possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura atuação em sala de aula enquanto estudantes de graduação. Dessa forma, por meio das experiências vivenciadas no PIBID, os futuros professores têm a oportunidade de um contato direto com o ambiente escolar e por consequência, competências em criar e executar ações de melhoria nas práticas docentes (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012).

Para tal, o programa atua em parceria com as demais disciplinas previstas para a formação pedagógica do curso de licenciatura, tais como, os estágios e as práticas de ensino, ambas de caráter obrigatório. No entanto, o PIBID se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta



extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para o estágio e por proporcionar atividades aos bolsistas desde o primeiro semestre letivo. Além disso, como muitas vezes acontece no estágio, a inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não somente de caráter observacional (CAPES, 2013).

A necessidade por práticas inovadoras, em contrapartida às práticas tradicionais ainda muito presentes nos currículos dos cursos de licenciatura, é justificativa para a configuração de projetos que abarquem atividades didático-pedagógicas no PIBID. As atividades propostas por cada projeto podem propiciar aos futuros licenciados a oportunidade de ter, durante sua formação, contato com a realidade escolar e com o ato de lecionar. Espera-se que tendo estas oportunidades, o futuro docente adquira melhores condições para enfrentar situações de sala de aula, como a falta de interesse e a exigência de práticas diversificadas. Gomes e colaboradores (2014, p. 214) dizem que “o envolvimento direto dos bolsistas PIBID com a docência procura estimular uma postura de professor responsável em promover um ensino que auxilie os alunos a se envolverem com a construção do conhecimento”.

Ainda nesta perspectiva, Braibante e Wollman (2012, p. 168) já afirmavam que “[...] as aproximações com a educação básica oportunizam aos futuros professores envolvidos no projeto uma visão sobre a escola e à docência, diferenciada daquela que normalmente lhes é incutida na formação acadêmica”.

O despreparo pedagógico dos professores afeta o aprendizado do aluno, pois a base de uma boa formação está em compreender as disciplinas específicas, mas também vivenciar a prática pedagógica no cotidiano escolar uma vez que para formá-lo o ideal é que seja enfrentando desafios reais em uma escola, não em uma escola ideal (ECHEVERRÍA; ZANON, 2010). Chassot (2004) nos lembra da responsabilidade em ensinar a Química ao dizer que,

[...] o licenciado, mesmo que não vá operar máquinas com aparelhagem tão sofisticada quanto o químico industrial, nem trabalhar com produtos tão puros quanto o bacharel em Química, merece uma preparação com maior e melhor excelência, pois vai “mexer” na cabeça das crianças, dos



jovens ou adultos ensinando-lhes uma nova maneira de ler o mundo com a linguagem química. (CHASSOT, 2004, p. 52).

Este enxerto nos permite relacionar o PIBID a dois saberes: o saber docente e o saber experiencial. Os saberes docentes provêm em parte das formações iniciais e continuadas de professores como um todo, mas também são [...] constituídas no e por meio do seu trabalho no cotidiano” (TARDIF, 2000, p. 13). Os currículos precisam abandonar o ensino que separa a formação profissional específica da formação de conteúdos, pois, por mais que o licenciando compreenda o assunto a ser ensinado, se ele não tiver uma perspectiva pedagógica, não saberá mediar o significado dos conceitos (MALDANER, 2006).

O saber experiencial estreita a distância entre “teoria e prática” adquirida a partir do momento em que o professor passa a viver a experiência escolar, pois muito do que se aprende na universidade nem sempre é possível exercer em sala de aula (ECHEVERRÍA; ZANON, 2010; MALDANER, 2006). Esse fato acaba por desmotivar muitos egressos dos cursos de licenciatura ao se depararem com a sala de aula. Neste sentido, o PIBID conduz práticas didático-pedagógicas que buscam a motivação dos bolsistas e auxiliam na inserção dos futuros profissionais no campo do trabalho.

E é para socializar o sucesso desse programa que a Revista Kiri-Kerê promove o Dossiê Temático: Formação Inicial de Professores em foco: os Programas PIBID e Residência Pedagógica. Resultados exitosos de pesquisas envolvendo as mais diversas atividades e suas contribuições para o ensino e para a aprendizagem, em diferentes áreas, nos acalenta, de certa forma, a pensar que estamos promovendo as mudanças que nossos cursos de licenciatura tanto precisam.

Referências

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. *Diário Oficial da União*, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

BRASIL. CAPES. **Relatório de Gestão 2009-2013– PIBID**, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID/relatorios-e-dados>.



BRASIL. CAPES. Editais e seleções - PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLLMANN, E. M. A influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, 2012.

CHASSOT, A. **Para que(m) é útil o ensino?** Canoas: Ed. Ulbra, 2004.

ECHEVERRÍA, A. R.; ZANON, L. B. **Formação Superior em Química no Brasil: Práticas e Fundamentos Curriculares.** Ijuí: ed. Unijuí, 2010.

GOMES, F.; MACHADO, F. S.; COSTA, L. L. da; ALVES, B. H. P. Atividades didático-pedagógicas para o ensino de química desenvolvidas pelo projeto PIBID-IFG. **Química Nova na Escola**, v. 36, n. 3, 2014.

GOMES, W. de S. B.; GOMES, F. O PIBID na formação dos bolsistas da licenciatura em química do IFG – campus Uruaçu. *In: XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química – ENEQ*, 2016. Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0150-1.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.

LEMONS, G. C.; ARAÚJO, M. G.; SOUZA, P. H. de. (Org.). **Diálogos sobre iniciação à docência.** Goiânia: Ed. Espaço Acadêmico, 2017.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de Química: professor/pesquisador.** 3. ed. Ijuí: ed. Unijuí, 2006.

OLIVEIRA, A. L. de. Ações políticas na formação inicial de professores: episódios marcantes e a chegada do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID. *In: Formação de professores de ciências: reflexões e práticas no contexto do PIBID-Biologia-UEM.* OLIVEIRA, A. L. DE; MOREIRA, A. L. O. R.; CORAZZA, M. J. (Org.). Maringá: Massoni, 2016. p. 17-31.

RUIZ, A. I., RAMOS, M. N., HINGEL, M. **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais.** Relatório produzido pela comissão especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no ensino médio. Maio, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2020.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, 2000.

VOGEL, M. A construção do PIBID como política pública de formação docente – panorama de construção do programa. **Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino**, Dossiê n. 5, v. 1, 2020.

